

TEI

TRANSTORNO
EXPLOSIVO
INTERMITENTE



CARTILHA EDUCATIVA
CURSO DE PSICOLOGIA



FICHA TÉCNICA

Faculdade Cathedral – Boa Vista-RR

Curso: Psicologia

Coordenadora: Prof^a Espec. Clarisse Alvarenga

Supervisão Clínica: Prof^a Espec. Renilza Reis

Organização:

Ailton Rosa Santana

Francisco Salismar O.de S. Júnior

Helen Mara de M.. Coutinho

Josemar Nunes Viana

Lizadely de Sousa R. Pacheco

Luciano da Silva Ribeiro

Kátia Cilene Bezerra Vieira

Sandra da Silva Oliveira

Vanesa Raquel B. Vitoria

Curso de Psicologia

Coordenação:

Prof^a Espec. Clarissa Alvarenga

Supervisão Clínica:

Prof^a Espec. Renilza Reis



O TEI é classificado como um transtorno do impulso, considerado um transtorno mental grave, caracterizado por episódios de dificuldade em resistir a impulsos agressivos, podendo ter como resultado sérias agressões verbais e/ou físicas e até mesmo destruição de propriedades. A pessoa portadora desse transtorno, age por impulsos agressivos de forma exagerada além do normal, muitas vezes incapacitante, ela não consegue se controlar sua raiva, afetando não só a si mesmo, mas também a vida das pessoas que o cercam, seus relacionamentos interpessoais, familiares e profissionais. A agressividade expressa é completamente desproporcional a quaisquer estressores que possam ter iniciado os episódios.

Os sintomas, que os pacientes podem descrever como surtos ou ataques, aparecem em minutos ou horas e, independentemente da duração, entram em remissão de forma espontânea e rápida. Após cada episódio, os pacientes em geral demonstram arrependimento genuíno e autorreprovação, e sinais de impulsividade e agressividade generalizadas são ausentes entre os episódios.

Devido a isso, pessoas portadoras deste transtorno chegam a ser rotuladas como mal humoradas, ranzinzas, pavio-curto, e podem sofrer com prejuízos importantes, incluindo perda de emprego, término constantes de relacionamentos, exclusão do convívio social, constantemente envolvem-se em brigas como discussões no trânsito ou em qualquer outro ambiente, podendo colocar em risco sua integridade física, além de magoarem ou decepcionarem constantemente pessoas que amam.

O QUE É TEI ? E QUAIS SUAS CARACTERÍSTICAS?



De acordo com os critérios da American Psychiatric Association (APA) o TEI caracteriza-se por falha em controlar impulsos agressivos que culminam com explosões comportamentais recorrentes, desproporcionais aos fatores desencadeantes. Esse comportamento causa intenso sofrimento no indivíduo, podendo levar a sérios prejuízos ocupacionais e legais. Estes não conseguem relatar o motivo do seu comportamento. As explosões podem ser de forma física ou verbal, devendo ocorrer pelo menos duas vezes por semana, em um período de três meses. Porém, quando há destruição de propriedade ou danos físicos a terceiros, para ser caracterizadas como TEI, estas devem ocorrer em uma frequência de três vezes ao ano. Por fim, os ataques impulsivos não podem ser melhor explicados por outros transtornos mentais, mas o TEI pode ser diagnosticado em adição a alguns deles como o transtorno de conduta, transtorno de déficit de atenção, autismo, entre outros. Estas explosões agressivas no TEI são de início rápido durando menos de 30 minutos e, normalmente, apresentam pouco ou nenhum precursor. Diante das repetidas explosões de agressividade, iniciam-se os conflitos familiares, o melhor é buscar ajuda. Por isso, a associação do TEI com outros tipos de transtornos, provavelmente, não possui relação direta. É mais provável que as consequências sociais do TEI, como divórcio, vida estressante e dificuldades financeiras sejam propícias ao surgimento dos transtornos geralmente associados a essa patologia.

Diagnóstico do TEI

Não pode ser dado a indivíduos com idade inferior a seis anos, ou aqueles entre 6-18 anos onde o comportamento se encaixa em um transtorno de ajustamento, ou ainda aqueles que cometem atos premeditados com alguma finalidade. Foi observado que surtos de fúria ou violência em crianças estavam sendo encaminhados aos médicos psiquiatras e neurologistas para excluir possíveis diagnósticos de epilepsia ou autismo. Um estudo em Liverpool com 149 pacientes entre 7,5 e 10,3 anos, diagnosticou três meninos e duas meninas com TEI que estavam sendo tratados para epilepsia. Os autores esclarecem que a crise de fúria em uma crise convulsiva verdadeira, conhecida como “agressão ictal”, não deve ser confundida com o comportamento agressivo do TEI, pois aquelas são raras e ocorrem mais em crises parciais, sendo possível reconhecer durante a anamnese do paciente. Alguns autores estão levantando a hipótese de que o TEI pode ser uma manifestação de sintomas que ocorre em indivíduos vulneráveis ao estresse através de uma vasta diversidade de distúrbios. A associação do TEI com vários outros transtornos dá ênfase a essa hipótese. Segundo Ortega, o desemprego, e não o nível de renda tem maior probabilidade de desenvolver TEI, o que indica que as habilidades de enfrentamento podem compor o diagnóstico do TEI, ao invés de constituir um transtorno psiquiátrico único.

Prevalência e diagnóstico

Diferencial do TEI

A prevalência do TEI varia muito entre os países, principalmente por ser considerada a expressão ética e cultural local, mas no Brasil é de 3,1%. O transtorno é mais comum entre os homens, quase duas vezes mais que entre mulheres. Devemos ressaltar, porém, que os estudos publicados até o momento se basearam nos critérios diagnósticos até o DSM-4, o que acarretará em mudanças significativas da prevalência, uma vez que a classificação mais recente ampliou a abrangência do diagnóstico. (TAVARES,2015).

As características principais, para diagnóstico, segundo o DSM-5 são:

- ✓ Episódios de agressões verbais ou físicas (menos severas) com frequência média de 2 vezes por semana por um período de 3 meses; ou 14;
- ✓ Ataques agressivos que resultam em danos e destruições de objetos/patrimônio, ou lesões físicas a pessoas/animais ocorrendo no mínimo 3 vezes no período de 1 ano;
- ✓ Reação agressiva desproporcional; - Ataques agressivos não premeditados e
- ✓ Explosões causam sofrimento e prejuízo significativo.

CAUSAS DO TEI E TRATAMENTO.



➤ **Dentro dos Critérios diagnósticos do DSM- 5**

Características principais do TEI são explosões de raiva, são classificadas em dois tipos: leves ou severas.

- As explosões leves são ameaçou verbalmente, físicas, ataque de objetos e precisa ocorrer 2 (duas) vezes na semana no período mínimo de 3 (três) meses.
- As explosões mais severas são distinguidas como destruição de propriedade, ataques físicos com lesão corporal e precisa acontecer ao menos 3 (três) episódios dentro do período de um ano.

A agressão premeditada é o comportamento planejado e não está associado a frustração e nem por ameaça imediata.

A agressão impulsiva não é planejada, mas sim está associada a percepção da ameaça ou da frustração imediata, emoções negativas como medo e raiva.

Então, a agressão impulsiva ou reativa é considerada reação normal as ameaças ambientais. Sendo assim, só pode ser patológica quando a sua intensidade é desproporcional ou dirigida ao alvo errado, gerando consequências negativas.

➤ **Tratamento:**

Antes de tudo, os sintomas do comportamento impulsivo e agressivo não são descritos como diagnósticos psiquiátricos clássicos. Mas, podem aparecer na maioria dos transtornos psiquiátricos e em algumas doenças neurológicas ou clínicas. Sendo assim, o tratamento para a impulsividade e do comportamento agressivo pode ter um caminho mais alternativo, focando no transtorno primário desenvolvido inicialmente. Com isso, a intervenção psicofarmacológica para o tratamento do comportamento impulsivo, agressivo e violento seria o mais viável para se obter um bom resultado. Sendo assim, seguimos com alguns psicofármacos que auxiliam nesse tratamento.

Os tipos de tratamento são o uso de medicamentos psiquiátricos e psicoterapia. A técnica principal usada para o tratamento do TEI é a terapia cognitiva comportamental. A psicoterapia auxilia a identificar os contextos, as atitudes e situações voltadas a compreender as explosões de raiva. Também de ensinar a controlar a agressividades através das técnicas. Juntamente com medicamentos, os mais utilizados para o tratamento TEI são os antidepressivos e estabilizadores de humor.



IMPULSIVIDADE E A RELAÇÃO COM O TEI

O TEI é um transtorno mental grave, onde a pessoa age impulsivamente de maneira anormal, e também não controla a raiva, que acaba por afetar não apenas a si mesmo com também as pessoas ao seu redor: relacionamento interpessoal, a família e no âmbito profissional.

O indivíduo portador deste transtorno não controla a impulsos agressivos, frustrações e até a ira que pode acarretar prejuízos. A pessoa tem episódios frequentes de raiva sem perceber as consequências das ações, tendo interpretado tudo de forma negativa, e em certos casos ser algo imaginário (sentido atacado em uma discussão), e esses episódios podem trazer um sofrimento acentuado ou prejuízo na vida profissional ou interpessoal e até problemas na questão financeira. Os episódios são precedidos por um fator estressante, porém, o fator que ajudou a desencadear o episódio é desproporcional à intensidade da reação. Pacientes descreveram os ataques como:

- aparecem instantaneamente e, independentemente da duração, desaparecem espontaneamente não deixando qualquer agressividade residual;
- O arrependimento ocorre imediatamente após a agressividade, tendo sentimentos de autorreprovação ou tentativas de transferir a culpa para terceiros, aliviando assim o constrangimento causado pelo ato.

Sendo assim todos ao seu redor causam um ataque de raiva intenso, tendo uma intensa agressividade e violência. As consequências por possuir o TEI podem variar, de acordo com o ambiente em que o indivíduo está, como: demissão do emprego, problemas no relacionamento seja com uma companheira ou com amigos ou colegas de trabalho, suspensão na escola, ser hospitalizado por causa de acidentes, brigas, e pode tornar algo mais grave, se tiver ingerido bebida alcoólica.

Se deve sempre analisar o comportamento agressivo porque pode ser um problema psicológico, devido ao não conhecimento da sociedade. Podendo também confundir com um temperamento “esquentado”, mas na realidade é o TEI.



Estratégia para Lidar com o TEI

É preciso compreender que a pessoa que sofrer do transtorno do TEI, não tem a compreensão de como lidar com os sintomas, características, ou muito menos ter estratégia elaborada para resolver esse problema. Salve se a mesma já ter recebido esse diagnóstico e já tem um acompanhamento com um profissional na sua regulação emocional e na psicoeducação. É preciso entender o que é o TEI e ter estratégias para lidar com esse transtorno. Segue abaixo algumas dicas:

- Os sujeitos agressivos não compreendem os seus limites, então evite contra tacar;
- Ajude o sujeito agressivo a se sentir compreendido;
- Tranquiliza-a e expressa o quanto o estado de agressividade é inaceitável;
- Use a racionalidade ao invés da emoção;
- Procure não impedir o sujeito durante um surto de agressividade;
- Mantenha-se calma e procure fazer perguntas objetivas como: “O que aconteceu aqui?” ou “O porquê dessa agressividade? Vamos dialogar um pouco com calma!”;
- Mantenha os olhos focados no sujeito, demonstrando por meio da sua fisionomia que você está ouvindo atentamente;
- Procure falar baixinho, sem alterar o tom da fala;
- Não julgue e nem argumente. Espere o sujeito se tranquilizar para dialogar sobre o que está discutindo;
- Crie condições para um dialogo franco e honesto, na qual você e o sujeito agressivo possam dividir emoções e opiniões;
- Fale firme ao notar um comportamento agressivo no sujeito e que isso te incomoda muito;
- Pergunte de modo acolhedor e de onde vem este comportamento de agressividade.



Raiva e seus aspectos no TEI

As explosões de raiva são característica do TEI e classificadas em dois tipos: “leves” ou “severas”.

- As chamadas explosões “leves” são ameaças, xingamentos, ofensas, gestos obscenos, ataque de objetos e agressões físicas sem lesão corporal. Elas precisam ocorrer com uma frequência média de 2 vezes na semana por um período mínimo de 3 meses.
- As explosões mais “severas” são destruição de propriedade/patrimônio e ataques físicos com lesão corporal e precisam acontecer ao menos 3 episódios dentro do período de um ano.

Qualquer que seja a natureza da agressão, é comum o paciente sentir arrependimento, vergonha, culpa ou tristeza após a explosão.

COMO VOCÊ PODE AJUDAR

**Preste atenção
nos sinais**



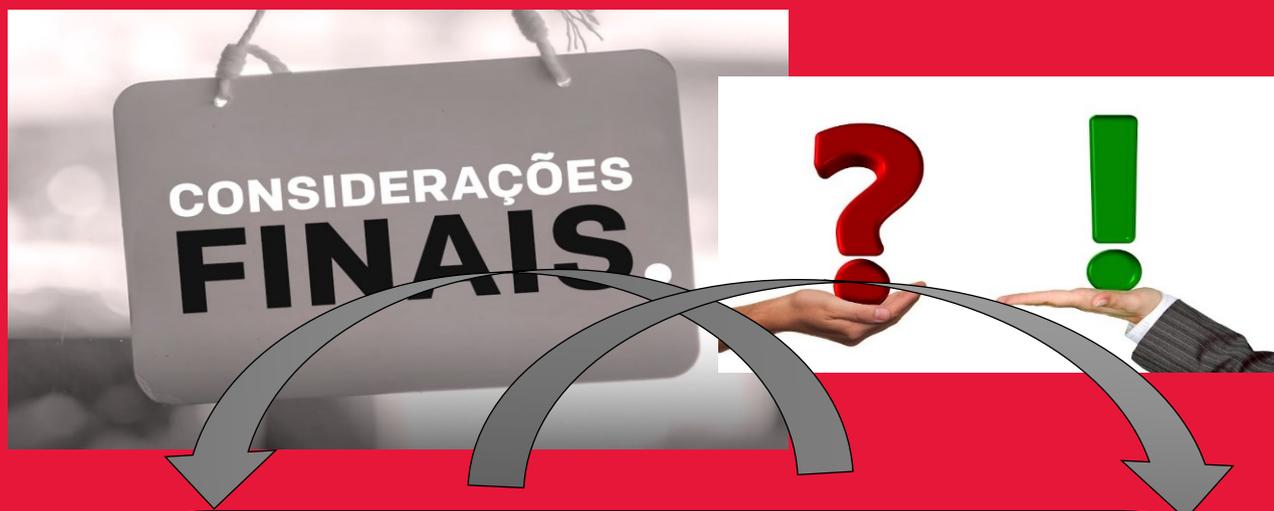
Prevenção

❖ Dicas para prevenir transtorno explosivo intermitente

Embora ainda não haja cura para o transtorno explosivo intermitente, essas dicas podem ser seguidas a fim de evitar, ou minimizar ao máximo os efeitos negativos dela:

Quando ocorrer o primeiro episódio, tente explicar, uma vez terminado, as consequências negativas dele.

- Se a pessoa afetada for uma criança pequena e os pais não conseguirem distinguir se é um acesso de raiva repetido ou se seu comportamento violento é devido a esse distúrbio, eles devem ir a um especialista para diagnosticar corretamente.
- Se o sujeito começa a quebrar ou a prejudicar outras pessoas, é preciso consultar imediatamente um especialista, e não pensar que é preciso esperar que “passe com o tempo”.
- Procure não confrontar a pessoa durante o episódio de violência, ou tente acalmá-la depois de iniciada, pois a intervenção não pode impedir a explosão de raiva e, pelo contrário, é possível que o mediador termine sendo atacado.
- Tente fazer com que a pessoa colete e conserte o que ela jogou ou quebrou, como uma forma de assumir a responsabilidade por suas ações.
- Ajude a pessoa a incorporar pequenas rotinas em sua vida, como fazer exercícios de respiração profunda, contando de dez a zero quando começa a ficar nervosa ou algo que a incomoda, tentando ver o lado positivo de qualquer situação que ela não goste.



Diante do exposto observou-se que o Transtorno Explosivo Intermitente – TEI, é um grave problema mental que afeta o indivíduo em todas as suas esferas, caracteriza-se por falha em controlar impulsos agressivos que culminam com explosões comportamentais recorrentes, desproporcionais aos fatores desencadeantes, impulsos exagerados fora do comum, composto principalmente de raiva e impulsividade. Por ser um transtorno pouco conhecido, as suas características são comumente associadas a outros problemas, podendo assim dificultar o diagnóstico e tratamento. Entretanto nota-se que o TEI possui critérios diagnósticos precisos classificados no DSM-5, que nortearam a base de delimitação da problemática.

É importante ressaltar que os indivíduos acometidos por esse transtorno o desconhecem e não entendem o problema e a sua gravidade, dessa forma quanto mais cedo se perceber melhor será para o desenvolvimento do tratamento. As pessoas que convivem com indivíduos que apresentam as características expostas anteriormente devem ficar atentas e procurar ajuda conforme a ocorrência do problema.

O tratamento do TEI, também é realizado por meio da utilização de medicamentos receitados pelo psiquiatra e acompanhamento psicoterápico, estes buscam regular as emoções desse paciente, o que possivelmente esteja causando as alterações comportamentais. Sedo assim conclui-se que o TEI é um problema que pode ser tratado, e o quanto antes esse tratamento iniciar melhor para o paciente e para os que o rodeiam podendo evitar situações desagradáveis para todos.



Referências

- American Psychiatric Association 5- Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th ed. Arlington: American Psychiatric Association; 2013.
 - Coccaro EF. Intermittent explosive disorder as a disorder of impulsive aggression for DSM-5. Am J Psychiatry. 2012;169(6):577-88.
 - Yoshimasu K, Kawakami N. Epidemiological aspects of intermittent explosive disorder in Japan; prevalence and psychosocial comorbidity: findings from the World Mental Health Japan Survey 2002-2006. Psychiatry Res. 2011;186(2-3):384-9.
 - McTague A, Appleton R. Episodic dyscontrol syndrome. Arch Dis Child. 2010;95:841-2.
 - Seger, Liliane et al (2020). Como Lidar com a Raiva e o Transtorno Explosivo Intermitente: Guia Prático Para Pacientes, Familiares e Profissionais de Saúde. São Paulo: Editora Hogrefe.
 - Caballo, V. E. (2003). Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos. São Paulo: Livraria Santos.
 - <https://medicoresponde.com.br/quais-as-causas-do-transtorno-explosivo-intermitente-tei/>
 - http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100006
 - https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000600004
 - SOUSA, Rejane Amaral de. Ataque de raiva: o que fazer durante o transtorno explosivo intermitente. 11 de out. de 2020. Disponível em <<https://blog.psicologiaviva.com.br/transtorno-explosivo-intermitente/>>.
- Acesso em: 25 de novembro de 2020.

- MELLIS, Fernanda. Viver em lar explosivo pode desencadear transtorno explosivo. 20 de out. de 2019. Disponível em <<https://noticias.r7.com/saude/viver-em-lar-com-agressividade-pode-desencadear-transtorno-explosivo-23102019> >. Acesso em: 25 de novembro de 2020.
- SADOCK, Benjamin J. SADOCK, Virginia A. Manual conciso de psiquiatria clínica. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- RONCERO, C. RODRIGUEZ-URRUTI, A. GRAU-LOPEZ, Lara. CASAS, Miguel. Antiepileptic drugs in the control of the impulses disorders. Actas Esp Psiquiatr. 2009;37(4):205.
- <https://www.transtornoexplosivo.com/>
- <https://br.mundopsicologicos.com/artigos/transtorno-explosivo-intermitente-raiva-sem-limites>
- TAVARES, ABREU, SEGER et al. Psiquiatria, Saúde Mental e a Clínica da Impulsividade. 1º. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2015

